

Marcílio acredita em bom acordo com bancos privados americanos

- 6 JAN 1987

DÍVIDA EXTERNA. O GLOBO

BRASÍLIA — Um **spread** (taxa de risco) de 0,75 por cento sobre a **libor** (taxa de juros do mercado londrino) para o pagamento da dívida externa, inferior aos 0,8 por cento acertados pelo México com seus credores, será “um bom número” para o Brasil incluir na renegociação de seus débitos com os bancos privados.

Esta opinião foi manifestada ontem pelo Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, que à tarde conversou longamente com o Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, sobre a estratégia de negociação da dívida brasileira.

Marcílio considerou “excessivamente alta” a taxa de dois por cento de **spread** que o Brasil está pagando sobre o total da dívida. Ele não quis dar detalhes sobre o que conversou com Funaro a respeito da dívida brasileira, afirmando, porém, que o importante para o Brasil na negociação será reduzir o ônus hoje existente com a redução dos **spreads** e alonga-

mento dos prazos de amortização.

O importante, para o Embaixador, é que a renegociação da dívida com os bancos privados e o Clube de Paris implique na entrada de dinheiro novo para o País, seja na forma de investimentos diretos, capital de risco (que poderá ingressar através das Bolsas de Valores), novos financiamentos por parte de organismos oficiais de crédito ou da comunidade financeira privada. Esta última fonte poderá trazer recursos para o Brasil com a aquisição de bônus ou notas flutuantes, que são papéis que deverão ser emitidos pelo Tesouro.

O início formal da negociação da dívida com os países ligados ao clube de Paris será iniciada em 19 de janeiro. Simultaneamente, segundo o Embaixador, o Governo brasileiro começará a discutir as bases para a renegociação plurianual da dívida com os bancos privados. Ele acha que o momento internacional está propício para a renegociação, pois há

perspectiva de crescimento para os países desenvolvidos, de manutenção de taxas de juros internacionais baixas e de estabilização dos preços do petróleo na faixa dos US\$ 18 o barril.

Marcílio Marques Moreira classificou ainda como “lastimável, injusta e séria” a decisão do governo americano de excluir da lista do Sistema Geral de Preferências (SGP) uma série de produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos com isenções de impostos aduaneiros. Sobre esses produtos, serão cobrados agora impostos entre cinco a sete por cento assim nos portos americanos.

Mesmo com estas novas restrições, o Embaixador acredita que as exportações dos produtos atingidos não serão alteradas. Ele prefere não classificar a decisão americana como uma retaliação comercial à decisão brasileira de manter a reserva de mercado para a informática.